

A Hipossialia em pacientes hipertensos

Patrícia Martins², Cecília Rozan², Luís Proença^{1,2}, Ana Cristina Manso^{1,2}.

¹ CiEM – Centro de investigação interdisciplinar Egas Moniz, Quinta da Granja – Portugal;

² Instituto Universitário Egas Moniz, Quinta da Granja – Portugal.



OBJETIVOS

A Hipertensão Arterial é uma patologia sistémica prevalente em Portugal. Este estudo pretende descrever a prevalência de hipossialia na população que administra anti-hipertensores, relacionando-a com as variáveis sociodemográficas e com os dados clínicos da Hipertensão Arterial.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal com uma amostra aleatória constituída por 40 indivíduos, de ambos os sexos, de idade 41 a 90 anos que compareceram nas consultas de Medicina Dentária Preventiva e Comunitária entre fevereiro e março de 2020, na Clínica Universitária Egas Moniz. A recolha de dados foi feita através de um inquérito realizado por escrito com questões no âmbito dos dados clínicos da Hipertensão Arterial e das variáveis sociodemográficas. Seguidamente, mediu-se a tensão arterial e efetuou-se a sialometria, para obtenção das taxas de fluxo salivar não estimulado e estimulado. Esteve presente o consentimento informado e garantiu-se a total confidencialidade dos dados. Os dados recolhidos neste estudo foram submetidos a uma análise estatística descritiva pelos valores de prevalência através do software IBM SPSS Statistics @ v.24.

RESULTADOS

A prevalência da hipossialia da amostra foi 60%, sendo mais prevalente nos grupos de 51-60 anos (17,5%) e 61-70 anos (17,5%). A amostra é composta por 55% do sexo masculino e 45% do sexo feminino, sendo a hipossialia mais prevalente no sexo masculino (35%), na raça caucasiana (55%), que frequentou até o 1º ciclo de escolaridade (20%), que afere entre 1-2 salários mínimos nacionais (42,5%), reformados (as) (40%) e casados (as) / união de facto (47,5%). Verificou-se a prevalência de hipossialia no grupo dos hipertensos > 10 anos (37,5%), que administram anti-hipertensores > 10 anos (37,5%), administram um único anti-hipertensor (52,5%) e na administração dos Bloqueadores dos Canais de Cálcio (22,5%). Não foi encontrada correlação entre prevalência de hipossialia e variáveis sociodemográficas ($p > 0,05$), nem com os dados clínicos da Hipertensão ($p > 0,05$).

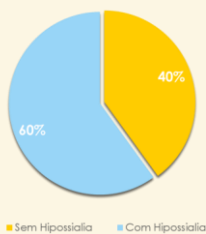


Gráfico 1 — Distribuição das frequências relativas da Hipossialia na amostra.

DISTRIBUIÇÃO DA HIPOSSIALIA POR SEXO

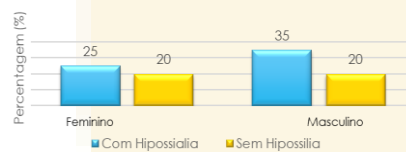


Gráfico 2 — Distribuição das frequências relativas da Hipossialia por Sexo.

DISTRIBUIÇÃO DA HIPOSSIALIA POR ESTADO CIVIL



Gráfico 3 — Distribuição das frequências relativas da Hipossialia por Estado Civil.

DISTRIBUIÇÃO DA HIPOSSIALIA POR FAIXA ETÁRIA



Gráfico 4 — Distribuição das frequências relativas da hipossialia por Faixa Etária.

DISTRIBUIÇÃO DA HIPOSSIALIA POR CLASSE DE MEDICAMENTOS PARA HTA



Gráfico 5 — Distribuição das frequências relativas da Hipossialia por Classe de Medicamentos para HTA.

CONCLUSÃO

Com este estudo foi possível observar que mais que metade da nossa amostra padece de hipossialia, mas desconhece a sua repercussão na cavidade oral. Os resultados obtidos realçam a necessidade de se reforçar o diagnóstico precoce da hipossialia associada a administração de anti-hipertensores como um meio de promoção e prevenção de doenças orais futuras.